
INTERNATIONAL SUMMER SCHOOL OF MUSEOLOGY (ICOM/UNESCO)

2 a 30 de Julho de 1993

José Manuel Brandão
Museu Nacional de História Natural
R. Esc. Politécnica, 58
1294 LISBOA codex

Desde há sete anos que o ICOM, através do ICOFOM (comité para a formação), vem a desenvolver actividades de formação intensiva, de âmbito internacional, destinadas ao aperfeiçoamento dos quadros técnicos dos Museus, dando assim cumprimento às resoluções tomadas durante os trabalhos da 23ª Conferência Geral do ICOM. Estes cursos, patrocinados pela UNESCO, têm decorrido no departamento de Museologia da Universidade Masarik em Brno, República Checa, com o apoio do Museu da Morávia.

Durante o mês de trabalho, os estudantes participam num intenso programa de conferências, seminários e visitas de estudo a museus e exposições, conduzidos pelos responsáveis dos cursos e por um grupo internacional de convidados, especialistas nos vários domínios da Museologia.

É difícil resumir um intenso mês de trabalho em meia dúzia de páginas; deixamos no entanto algumas notas sobre os pontos altos do curso em que participámos.

1 - A UNIVERSIDADE DE MASARIK

Fundada em 28 de Janeiro de 1919, a Universidade de Masarik é a segunda maior Universidade Checa; conta actualmente com seis Faculdades (Artes e Letras, Medicina, Pedagogia, Direito,

Ciências Naturais e Economia e Administração), onde estudam cerca de 40 000 alunos.

O Departamento de Museologia, foi criado em 1963 no seio do Departamento de Filosofia (Faculdade de Artes e Letras) e desde então, tem vindo a promover cursos de pós-graduação para a globalidade do pessoal técnico dos museus checos e eslovacos. Actualmente, funcionam também neste departamento, além dos cursos de pós-graduação, Mestrados e Doutoramentos em Museologia.

É convicção dos responsáveis pelo Departamento, que a imposição da Museologia como disciplina científica, tem uma importância fundamental não apenas na afirmação do papel dos Museus na sociedade contemporânea, como também como factor condicionante do seu próprio futuro.

2 - O MUSEU DA MORAVIA

O Museu da Morávia em Brno, é o segundo maior da República Checa e um dos mais antigos Museus da Europa central; comemora presentemente 175 anos.

Sediado no palácio Dietrichstein, importante monumento da arquitectura barroca e renascentista, é constituído por sete departamentos espalhados por outros tantos edifícios, cobrindo os diversos ramos da História Natural e das Ciências Humanas, contando com um acervo global de cerca de à milhões de objectos.

3 - ACTIVIDADES LECTIVAS

3.1 - Conferências e Seminários

As conferências e seminários realizados durante o Curso, procuraram abarcar a globalidade dos principais temas nas diversas

áreas de trabalho e correntes da Museologia. Poderíamos agrupar os principais tópicos abordados da seguinte forma:

3.1.1. Formação profissional

Ao Coordenador científico do Curso, Dr. Vinos Sofka, Vice-presidente do ICOM e Presidente do ICOFOM, coube fazer o ponto da situação no que respeita ao enquadramento da Museologia (e dos Museus) na sociedade actual e a abordagem da problemática da formação profissional do pessoal dos Museus.

Neste domínio, verificou-se que, a nível internacional, de um modo geral, a formação específica dos profissionais dos museus é relativamente pobre, sendo ainda poucas as oportunidades de ensino universitário no domínio da Museologia.

No domínio da formação, salientou-se o papel do ICOM/ICOFOM, tendo sido apresentados materiais de trabalho resultantes das suas diversas conferências, nomeadamente os cadernos ISS (ICOFON Study Series, 1983-1991), MuWoP (Museological Working Papers) e MN (Museological News).

3.1.2. Metamuseologia

O Director do Curso, Prof. Dr. Zbynek Stránsky(1), leccionou o módulo "Introdução à Museologia", durante o qual desenvolveu um modelo teórico em que a Museologia foi apresentada como uma ciência de carácter trans-disciplinar, com um objecto muito preciso, apoiando-se numa metodologia própria e desenvolvendo-se em várias áreas de trabalho.

Para Z. Stránsky, a Museologia constitui um sistema de conhecimentos específicos, e, por isso, deve ser objecto de uma explicação teórica, contextualizada do ponto de vista social, histórico e (meta)científico. O investigador propõe assim a utilização da

expressão **METAMUSEOLOGIA**, para referir a teoria cujo objecto é em si mesmo, a própria Museologia.

Considerando que a Museologia é o "estudo das relações específicas entre o Homem e a realidade" De acordo com este esquema, Z. Stránsky considera a Museologia como um sistema, que compreende vários sub-sistemas, que se caracterizaram muito resumidamente:

*** MUSEOLOGIA HISTORICA**

A missão da Museologia Histórica é a descoberta e o conhecimento da origem, nascimento e evolução do fenómeno museal;

*** MUSEOLOGIA SOCIAL**

A vocação da Museologia Social é a descoberta da motivação da musealização e da sua importância para os indivíduos e a sociedade.

*** MUSEOLOGIA TEORICA**

A Museologia teórica constitui a essência do conhecimento museológico. O objectivo desta disciplina é a descoberta da motivação da relação específica do Homem com a realidade, através da sua apropriação material e contextualizada.

Teoria da Selecção

Envolve a problemática da recolha e da definição de objecto museal, e a problemática da localização temporal da documentação.

Teoria da "Thesaurisação"

Numa segunda fase, a Museologia tende para a constituição duma colecção, pilar fundamental para a apreensão e exploração dos valores culturais a preservar (os "thesaurus" ou colecções).

Teoria da "Apresentação"

O sentido da "musealização" da realidade consiste na manipulação dos "thesaurus" no sentido de agir sobre a consciência social; é necessário ter em conta que o valor museal não gira em torno do objecto em si mesmo, mas nas relações objecto-sujeito.

*** MUSEOLOGIA APLICADA (MUSEOGRAFIA)**

O objecto da Museografia é a descoberta dos processos, técnicas e tecnologias que permitem a apropriação da realidade. É uma área multidisciplinar, na qual se aplicam saberes específicos de outras disciplinas, modificados no sentido da prossecussão das finalidades da Museologia.

Principais domínios específicos: Management, Arquitectura, Conservação, Informação, Exposição, Relações públicas e Publicidade.

A apresentação e discussão deste modelo, prolongou-se durante quase todo o mês, sendo as restantes conferências e seminários específicos articulados em cada um dos diferentes níveis do módulo.

Problema muito discutido e que ficou em aberto é o da premente necessidade de elaboração de um **glossário de termos museológicos**, de modo a uniformizar o emprego da linguagem técnica fundamental. A inexistência de léxicos museológicos, com a definição dos conceitos, acarreta sérias dificuldades que nós próprios também sentimos durante as discussões; se muitos dos termos

propostos são comuns à nossa linguagem corrente, diferenças significativas há no que respeita aos conceitos envolvidos, dificuldade que em nosso entender se deve sobretudo à falta do reconhecimento da Museologia como uma Ciência entre as outras Ciências. Aliás pode acrescentar-se que a produção de um substrato teórico da Museologia é ainda relativamente escassa, se comparada por exemplo, com a produção de textos no domínio da Museologia Aplicada.

3.1.3. A sociedade na hora actual

Conferências:

Dr. V. Sofka - A Humanidade no final do século XX.

Prof.Dr. P. Horak(2) - Pós-moderno contra moderno.

Prof.Dr. K. Muller (3)- Ciência, cultura e Humanidade.

Abordagem das grandes linhas do pensamento contemporâneo; a mudança dos sistemas económicos, valores e as transformações sociais; reflexos na temática e prática museológicas.

3.1.4. Museus, museologia e políticas museológicas

Conferências:

Dr. A. Desvallés (4) - Museus e sociedade

- Políticas museológicas

Dr^a M. Bellaigue (5) - Museus e museologia

- Nova Museologia e Ecomuseus

Abordagem diacrónica do papel da museologia, alternativas de intervenção e adequação dos Museus às realidades sociais contemporâneas. Museus de sociedade e Ecomuseus; apresentação e discussão das experiências levadas a cabo em França, com as comunidades de Creusot e Montceau-les-Mines.

3.1.5. Comunicação e Pedagogia nos museus

Conferências:

Dr. J. Hainard (6) - Expomos... perturbamos

- Objectos manipulados

Dr. M. Van Praet (7) - Contacto com os públicos

- Didáctica dos Museus

Problemática da concepção das exposições. Construção do discurso museológico, percursos, modos de exposição e estudo do comportamento dos visitantes. Animação e "ateliers" para grupos escolares nos Museus.

3.1.6. Documentação e informatização

Conferências:

Engº F.Gale(8) - Tratamento informático das colecções.

Organização dos sistemas de arquivo e gestão de colecções. Utilização de meios informáticos nos museus.

Este tema foi ainda tratado em visitas de estudo ao centros de documentação e informática do Museu da Morávia, onde pudemos tomar contacto com os programas de inventário e segurança que ali estão a ser desenvolvidos para todos os museus checos.

3.1.7. Museografia

Engº F. Gale - Management e marketing dos Museus

Dr. P. van Mench(9) - Museus: de que têm necessidade?
Como dirigir um Museu?

Engº A. Morgos(10) - Introdução aos problemas da conservação

Arqº. M. Ghafouri(11) - A arquitectura dos Museus

Abordagem genérica dos problemas em cada uma destas áreas específicas, nomeadamente: Museus como organizações sem fins lucrativos; estrutura e organização dos Museus; Políticas culturais; promoção da imagem de marca dos Museus; conservação e restauro de obras de arte; arquitectura de interiores em Museus; design e iluminação das exposições.

3.2- Visitas de estudo

No decorrer do curso foram efectuadas diversas visitas de estudo a Museus, nomeadamente em Brno, Praga, Bratislava e Viena, tendo nalgumas delas sido também visitados os laboratórios de conservação e restauro e as reservas.

Em Praga, o grupo foi recebido pelo Director-Geral dos Museus (Ministério da Cultura) e pela Presidente do Comité nacional do ICOM, que fizeram um breve historial dos Museus Checos e um levantamento das principais dificuldades e desafios postos na presente situação de transição para a democracia.

3.2.1. Os museus Checos e Eslovacos

O nascimento e evolução dos Museus Checos e Eslovacos está intimamente ligada à história nacional e cultural dos dois povos. A semelhança de muitas outras instituições semelhantes, muitos dos actuais museus surgiram a partir de importantes colecções eclesiásticas e profanas, reunidas desde a idade média, como por exemplo as colecções dos imperadores Carlos IV e Rudolfo II, no castelo de Praga (actual Galeria Nacional).

Os primeiros museus remontam aos séculos XVIII e XIX; entre os mais antigos, contam-se os de Brno (1817) e Praga (1818).

A República Checa possui actualmente uma rede de 187 Museus e Galerias tuteladas pelo Ministério da Cultura, que no conjunto perfazem um acervo global de cerca de 10 milhões de objectos, ocupando um total de cerca de 5 000 funcionários. O grupo mais numeroso de museus, é constituído pelos museus regionais, muitos dos quais instalados em lugares históricos, ou consagrados a personalidades importantes da história e da cultura. No seu conjunto, perfazem um número total de visitantes entre 8 e 10 milhões/ano.

Na Eslováquia, existem presentemente 89 Museus e Galerias, tutelados pelo Ministério da Cultura, autoridades locais e empresas, que empregam cerca de 1800 trabalhadores. A mais importante destas instituições é o Museu Nacional Eslovaco, fundado em 1893, que conta entre os vários pólos (Ciências Naturais e Ciências Humanas), com um acervo de cerca de 3 milhões de objectos. Visitam-no anualmente cerca de 700 000 pessoas, das quais aproximadamente 20% são estrangeiros.

3.2.2.. As exposições

Com poucas excepções, as exposições permanentes visitadas estão organizadas segundo técnicas tradicionais. Salientem-se no entanto, pela elevada qualidade museográfica, por exemplo em Praga, a exposição sobre os povos da Oceania no Museu Etnográfico, que concilia uma sugestiva concepção dos expositores climatizados, com a utilização de recursos audiovisuais fundamentais para a contextualização das peças expostas. Com a abertura desta exposição o Museu recebeu a Menção Honrosa da EMYA em 1992.

Excepção também é a exposição permanente do pequeno museu da cultura judaica em Bratislava, que a par de uma criteriosa escolha das peças expostas, conseguiu um sugestivo design que sala

após sala, conseguem levar o visitante a uma integração perfeita na ambiência dos ritos culturais da comunidade judaica.

Constituiu de certa forma uma decepção, a visita da exposição "Jan Amos Comenius(12), contribuição para a Humanidade", inaugurada em 1992 no âmbito das comemorações internacionais dos 400 anos sobre o seu nascimento. Preparada com recurso a grandes meios, esta exposição mostra-se insatisfatória, quer pelo projecto de arquitectura escolhido, quer pela informação prestada; ressalvem-se no entanto os excelentes programas audiovisuais, infelizmente apenas acessíveis na sua plenitude, a quem domina língua checa.

Esta exposição tinha sido escolhida pelos responsáveis do curso para um "estudo de caso", tendo o gupo de estudantes tido acesso ao projecto de arquitectura, guião e demais documentação da exposição.

Merece também destaque muito particular, a nova exposição permanente sobre os povos da Polinésia e as culturas Maia e Asteca, no Museu Etnográfico de Viena, quer pela cenarização utilizada, quer pelos excelentes programas audiovisuais (diaporamas e computadores) disponíveis.

Particularmente interessante foi a visita ao Museu da Boémia Central (Roztoky), onde funciona um Centro de Conservação e Restauro, estabelecido no início da década de oitenta, que presta assistência ao conjunto dos museus Checos, no controlo e eliminação de pragas pelo emprego de radiações gama. Trata-se como é sabido, apenas de uma intervenção curativa, no entanto de grande interesse face à enorme quantidade de peças fabricadas com materiais orgânicos, existentes nos museus.

4 - NOTA FINAL

Embora fundamentalmente teórico, o Curso da ISSOM, revelou-se muito interessante, tanto pela abordagem modelizada que proporcionou, sistematizando claramente as diferentes áreas de intervenção da Museologia, integrando-as no contexto mais vasto da compreensão do fenómeno museológico em si mesmo, como pelos seminários sobre problemas específicos, nomeadamente nos domínios da estrutura e organização dos Museus, organização e avaliação de exposições e arquitectura e design de exposições.

Embora seja discutível, estamos convencidos que o estudo da teoria da Museologia - etapa fundamental no treino profissional dos quadros dos Museus -, constitui um suporte básico da prática museológica, pelo desenvolvimento de uma orientação social crítica e contribuindo através das bases da compreensão do fenómeno museal, para a resolução de problemas concretos. A Museologia teórica pode também desempenhar um papel importante tanto no desenvolvimento de políticas culturais adequadas às realidades sócio-económicas de cada país/região.

Muito enriquecedor foi também o trabalho realizado em grupo, durante e paralelamente às actividades lectivas. Vindos de 13 países diferentes(13), o grupo de participantes teve oportunidade de partilhar experiências e ideias, proceder ao levantamento dos principais problemas profissionais que se colocam em cada um dos países e apreciar e discutir projectos em curso ou a concretizar a prazo.

As visitas de estudo realizadas, permitiram obter uma perspectiva geral do trabalho desenvolvido na globalidade dos Museus, tendo os responsáveis pelo curso tentado cobrir os diferentes temas da rede museológica internacional; foram assim, visitados, museus de Belas Artes, Museus históricos e arqueológicos, Museus

Etnográficos, Museus da Ciência e da Técnica e Museus de História Natural.

1 Director do Dep. de Museologia, Universidade de Masarik.

2 Dep. de Filosofia, Univ. de Masarik, Brno.

3 Academia da Ciências, Universidade Karluv, Praga.

4 Direcção dos Museus de França, Paris.

5 Direcção dos Museus de França, Paris.

6 Museu de Etnografia de Neuchatel.

7 Museu Nacional de Historia Natural, Paris.

8 Universidade Marsarik e Museu da Morávia.

9 Academia Reinwardt, Amsterdão.

10 Museu Nacional da Hungria, Dep. de Conservação.

11 Arquitecto, Consultor ICOM.

12 J.A.Comenius (1592-1670), foi uma das mais ilustres personalidades Checas, cujo trabalho como historiador, filósofo e pedagogo se projectou na cultura Europeia do século XVII. Durante a sua atribulada vida, numa Europa central repartida entre várias correntes filosóficas e religiosas, J. Comenius viveu e trabalhou na Moravia, em Inglaterra, na Polónia, na Suécia, vindo a falecer na Holanda onde se radicara em 1656. O seu trabalho inspirou e influenciou o pensamento de várias gerações e a sua mensagem humanista sobre a paz no mundo ainda hoje permanece viva.

13 Participantes da ISSOM 93: Egipto 6, Eslovénia 2, Estónia 1, Finlândia 1, Grécia 1, Letónia 1, Lituânia 1, Malta 1, México 1, Portugal 1, República Checa 2, Roménia 1, Suécia 1.